

50 anos de valores na Europa

Paula Domingos. IEEI

Por ocasião da comemoração dos 50 anos da assinatura dos Tratados de Roma, o IEEI organizou um seminário que teve como tema “*Os 50 anos dos Tratados de Roma – A Europa dos valores*”, uma iniciativa integrada no II Debate Nacional o Futuro da Europa. Do evento, que decorreu a 27 de Março no Hotel Tivoli, em Lisboa, destaca-se uma nota de esperança pelo futuro da Europa, onde integração e diversidade sejam as duas faces de uma mesma moeda e onde aos imigrantes não sejam só lembrados os seus deveres, mas acima de tudo possam usufruir dos seus direitos.

Aproveitando os 50 anos da Assinatura dos Tratados de Roma, migrações e xenofobia estiveram no centro do debate. É que, tal como foi afirmado, este momento de celebração poderá ser aproveitado não só para reflectir, mas também para unir. O lançamento do tema foi feito na sessão de abertura, que contou com as presenças de António Figueiredo Lopes, vice-presidente do Conselho Directivo do IEEI, Rui Marques, Alto Comissário para os Imigrantes e as Minorias Étnicas e Maria Margarida Marques, Directora da SociNova Migrações, um centro de investigação da Universidade Nova de Lisboa.

O primeiro momento do seminário – organizado em colaboração com o SociNova e a Comissão para a Igualdade e Comissão para Igualdade e Contra Discriminação Racial (CICDR) – esteve subordinado ao tema “*Os migrantes como símbolo da diversidade da Europa actual: perspectivas portuguesas*”. A sessão contou com a participação de Carmen Maciel, da Universidade Nova de Lisboa, Clara Saraiva, do Instituto de Investigação Científica e Tropical, Cristina Santinho, da Universidade Lusófona e Sandra Monteiro, Directora da edição portuguesa do *Le Monde Diplomatique*.

Saúde e práticas religiosas em Portugal e a relação com os migrantes foram os dois elementos em destaque. Estas são duas áreas, onde os imigrantes acabam por sentir grandes diferenças quando chegam a um país diferente. Por isso, são dois aspectos que podem fazer com que as pessoas se sintam mais ou menos integradas.

Numa Europa que se quer unida, as diferenças acabam por ser vistas como ameaças e não como potencialidades. Esta diversidade, em vez de ser encarada como um entrar em relação com o outro e como uma forma de relacionamento entre comunidades, está a ser encarada como uma forma de definir o outro. O apontar das diferenças fazem com que as comunidades imigrantes se fechem sobre si próprias, dificultando a integração.

O segundo grupo de oradores – que teve as participações de Maria do Rosário de Moraes Vaz, do IEEI, Cidália Figueiredo, da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial, Bruno Peixe Dias, da Rede Europeia de Informação sobre Racismo e Xenofobia e Anabela Rodrigues, da Associação Cultural Moinho da Juventude – centrou-se nas questões da xenofobia e do racismo e suas implicações no projecto europeu. Foi consensual a ideia que não pode haver um futuro para a Europa em que estes dois elementos tenham lugar. O projecto europeu passa por promover a igualdade, sendo importante capacitar o imigrante para uma noção de cidadania activa, dando-lhe espaço e levando-o participar, para que se crie uma identificação com a sociedade onde vive.

Que futuro para a Europa 50 anos depois

“Os valores da Europa nos 50 anos dos Tratados de Roma” foi o tema da mesa redonda que visou assinalar a passagem dos 50 anos da assinatura dos Tratados fundadores da Comunidade Económica Europeia (CEE) e da Comunidade Europeia da Energia Atómica (EURATOM). Estiveram presentes no debate Álvaro de Vasconcelos, director do IEEI, Vítor Martins, Conselheiro da Presidência da República para os Assuntos Económicos, Maria João Rodrigues, Conselheira da Comissão Europeia e Guilherme d’Oliveira Martins, Presidente do Centro Nacional de Cultura. Foram cinco as questões analisadas pelos oradores: identidade da UE, o projecto actual da União, as questões decisivas que tem pela frente, os desafios que a Europa enfrenta no mundo, e o futuro da UE.

É ponto assente que a Europa de 2007 não é já a mesma Europa de 1957, onde as ameaças à paz e a destruição estavam ainda bem presentes na memória de todos. O futuro do Tratado Constitucional e a Declaração de Berlim, assinada a 25 de Março pelos presidentes do Conselho Europeu, do Parlamento e da Comissão foram outros dos temas abordados.

Na sessão de encerramento, Margarida Marques, directora da Representação da Comissão Europeia em Portugal, sublinhou que a UE de hoje é diferente e que é fundamental a existência de um tratado, qualquer que seja a designação que adopte, para o efectivo bom funcionamento das instituições europeias. Manuel Lobo Antunes, Secretário de Estado dos Assuntos Europeus, aproveitou a ocasião para lembrar que é importante que a UE procure ir ao encontro das preocupações dos cidadãos, das suas suas esperanças e ambições. Além disso, defendeu a criação de um espaço público europeu, onde se discuta a Europa e onde a transparência e clareza das decisões dos actos da UE sejam uma realidade.

O Seminário *“Os 50 Anos do Tratado de Roma. A Europa dos valores”* foi o quarto de cinco encontros que estão a ser organizados pelo IEEI no âmbito do projecto co-financiado pela Representação em Portugal da Comissão Europeia. Estes espaços de reflexão procuram preparar o II Debate Nacional Sobre o Futuro da Europa. O próximo evento irá decorrer entre 17 e 18 de Abril, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e terá como tema *“A Europa Aberta e as Suas Fronteiras”*.